

CULTURA EM CIRCULAÇÃO: A ECONOMIA CIRCULAR DO ARTESANATO EM FEIRAS CULTURAIS DE MATO GROSSO DO SUL

Raissa Santos de França[1]
Geraldino Carneiro de Araujo[2]

Resumo

A economia circular, em diálogo com a economia criativa, tem ganhado destaque no contexto de Mato Grosso do Sul, especialmente no âmbito das feiras culturais e da produção artesanal. Nesse cenário, o artesanato ultrapassa sua função meramente decorativa, assumindo um papel simbólico, cultural e territorial ao incorporar saberes tradicionais, identidades locais e características próprias da região onde é produzido. As feiras culturais configuram-se como espaços estratégicos de circulação econômica e simbólica, nos quais os bens artesanais são continuamente ressignificados por meio da interação entre artesãos, público e iniciativas institucionais. Assim, este artigo analisa de que maneira a economia circular se manifesta no artesanato comercializado em feiras culturais sul-mato-grossenses, evidenciando seu impacto na valorização cultural, no fortalecimento da economia criativa e no desenvolvimento territorial a partir da cultura.

Palavras-chave: economia circular; economia criativa; artesanato; feiras culturais; identidade territorial.

Abstract

The circular economy, in dialogue with the creative economy, has gained increasing prominence in the context of Mato Grosso do Sul, particularly within cultural fairs and artisanal production. In this scenario, handicrafts go beyond a merely decorative function and assume symbolic, cultural, and territorial roles by incorporating traditional knowledge, local identities, and regional characteristics. Cultural fairs are configured as strategic spaces for economic and symbolic circulation, where artisanal goods are continuously re-signified through the interaction between artisans, the public, and institutional initiatives. Thus, this article analyzes how the circular economy manifests itself in the handicrafts marketed at cultural fairs in Mato Grosso do Sul, highlighting its impact on cultural valorization, the strengthening of the creative economy, and territorial development driven by culture.

[1] Graduanda em Artes Visuais - Licenciatura, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (raissa.franca@ufms.br).
[2] Doutor em Administração e docente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS (geraldino.araujo@ufms.br).

Palavras-chave: circular economy; creative economy; handicrafts; cultural fairs; territorial identity.

INTRODUÇÃO

A economia circular no estado de Mato Grosso do Sul (MS) tem sido cada vez mais reconhecida, especialmente no contexto das feiras culturais e dos trabalhos manuais nelas expostos e comercializados (Mato Grosso do Sul, 2024). O artesanato, muitas vezes compreendido apenas como objeto decorativo, ultrapassa essa função ao incorporar valores simbólicos relacionados à identidade do artesão e às características culturais e territoriais da região onde é produzido. Dessa forma, os bens artesanais passam por um processo de ressignificação, no qual seus significados são constantemente renovados, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e para o desenvolvimento territorial a partir da cultura (Reis, 2011).

Nesse sentido, a circulação das produções manuais configura-se como um elemento central para o reconhecimento cultural, para a geração de renda e para a difusão dos costumes e saberes regionais, inserindo o território na dinâmica da economia circular. No Mato Grosso do Sul, essa valorização do artesanato é reforçada por iniciativas institucionais desenvolvidas em parceria com lideranças culturais e representantes das feiras regionais, como a elaboração do Plano de Economia Criativa de Mato Grosso do Sul. Esse plano estabelece uma agenda estratégica até 2030, orientando e apoiando agentes criativos e produtores da economia cultural e circular por meio de oito eixos que abrangem desde a gestão até a aplicação criativa, com suporte do programa MS + Criativo (Mato Grosso do Sul, 2019, 2024).

Apesar do reconhecimento institucional observado e das análises sobre o artesanato sul-mato-grossense enquanto bem simbólico (Pacheco, 2016), ainda são escassos os estudos que analisam o artesanato das feiras culturais sul-mato-grossenses a partir da perspectiva da economia circular compreendida como um processo simbólico e cultural. Diante desse cenário, e à luz do Plano de Economia Criativa (Mato Grosso do Sul, 2024), de estudos regionais e de projetos culturais vinculados à produção artesanal, este artigo propõe analisar o impacto e o reconhecimento do artesanato no contexto da economia circular no estado de Mato Grosso do

Sul, evidenciando seu papel na valorização cultural e no fortalecimento da economia criativa local.

REVISÃO DA LITERATURA

A economia criativa, no contexto brasileiro, tem sido consolidada como uma estratégia de desenvolvimento que reconhece a cultura, a criatividade e o conhecimento como ativos econômicos e simbólicos fundamentais (Reis, 2011). O Plano da Secretaria da Economia Criativa (Brasil, 2011) estabelece que os bens culturais não devem ser compreendidos apenas como mercadorias, mas como portadores de valores simbólicos, identitários e territoriais, cuja circulação contribui para o fortalecimento social e econômico dos territórios. Essa abordagem amplia a compreensão dos processos produtivos culturais, permitindo analisar atividades como o artesanato a partir de sua dimensão simbólica e de sua capacidade de promover desenvolvimento territorial.

Em Mato Grosso do Sul, políticas públicas e estudos regionais têm evidenciado o potencial da economia criativa como eixo estruturante do desenvolvimento territorial, destacando o artesanato como uma de suas principais manifestações. Programas como o MS + Criativo (Mato Grosso do Sul, 2019) reconhecem a produção artesanal como elemento fundamental para a valorização da cultura local e para a dinamização econômica das comunidades.

Em âmbito nacional, o Ministério da Fazenda reconhece a economia circular como estratégia para o desenvolvimento sustentável, incentivando modelos produtivos baseados na eficiência de recursos e na inovação (Brasil, s/d). No plano estadual, iniciativas como as diretrizes de sustentabilidade do Centro de Convenções de Mato Grosso do Sul evidenciam o compromisso regional com práticas sustentáveis articuladas à gestão cultural e de eventos (Mato Grosso do Sul, s/d). Essas ações reforçam a consolidação da economia circular como diretriz que integra cultura, sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

Pesquisas desenvolvidas por Pacheco (2025) analisam o artesanato sul-mato-grossense a partir da economia dos bens simbólicos, apontando que os objetos artesanais carregam

narrativas culturais, saberes tradicionais e referências territoriais que ampliam seu valor social e cultural.

A obra Pantanal Território Criativo (Pacheco, 2025), aprofunda essa discussão ao analisar o artesanato sul-mato-grossense a partir da economia dos bens simbólicos. O autor destaca que os objetos artesanais ultrapassam sua materialidade, incorporando narrativas culturais, referências territoriais e modos de vida específicos. Nesse sentido, o artesanato é compreendido como um bem cultural em constante processo de ressignificação, cuja circulação contribui para a permanência e renovação dos saberes tradicionais. Essa abordagem dialoga diretamente com a noção de economia circular entendida como processo simbólico, no qual os bens culturais mantêm e renovam seus significados ao longo do tempo.

Complementarmente, os materiais institucionais do MS + Criativo (Mato Grosso do Sul, 2019) evidenciam o papel das feiras culturais como espaços estratégicos para a circulação da produção artesanal e para a valorização da cultura local. Esses documentos ressaltam que as feiras promovem o encontro entre artesãos, consumidores e território, fortalecendo a identidade cultural e ampliando a visibilidade dos bens culturais produzidos no estado. Assim, a economia circular manifesta-se no contexto das feiras culturais não apenas pela circulação econômica dos produtos artesanais, mas pela continuidade dos significados culturais e pela valorização do patrimônio imaterial associado ao artesanato sul-mato-grossense (Pacheco, 2016).

METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se no campo dos estudos qualitativos, adotando uma abordagem exploratória e descritiva, apropriada para a análise de fenômenos de natureza cultural e territorial (Collis; Hussey, 2005; Sampieri, Collado; Lucio, 2013). A análise concentra-se na interpretação de documentos institucionais e referenciais teóricos, sem a realização de pesquisa de campo direta, privilegiando uma leitura qualitativa e interpretativa (Minayo, 2001; Richardson, 2008).

Tal escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que o artesanato e as feiras culturais envolvem dimensões simbólicas, identitárias e sociais que extrapolam os aspectos estritamente econômicos, demandando uma leitura analítica sensível aos significados atribuídos

às práticas e aos bens culturais. Conforme aponta Pacheco (2025, p. 41) "A análise do artesanato exige uma leitura que ultrapasse sua materialidade, reconhecendo-o como bem simbólico vinculado ao território e à memória coletiva".

No contexto desta investigação, o artesanato é compreendido como um conjunto de bens de natureza decorativa, funcional e simbólica, resultantes do trabalho manual e portadores de valores culturais, afetivos e identitários. Longe de se restringirem a objetos utilitários ou estéticos, essas produções expressam saberes tradicionais, sensibilidades e modos de fazer que, embora historicamente pouco valorizados no contexto contemporâneo brasileiro, desempenham papel fundamental na preservação da memória coletiva e na afirmação das identidades locais. A produção artesanal apresenta, ainda, fortes vínculos com o território, incorporando referências culturais específicas de cada região (Reis, 2011).

No estado de Mato Grosso do Sul (Pacheco, 2016), observa-se que parcela significativa do artesanato produzido estabelece diálogo direto com o bioma Pantanal, por meio da incorporação de elementos simbólicos da fauna e da paisagem local, como a arara, o jacaré, a onça-pintada e o tuiuiú, bem como de práticas tradicionais, a exemplo da confecção de faixas pantaneiras, utensílios em cerâmica e objetos elaborados a partir da palha e de outros materiais naturais. Esses bens artesanais, ao circularem nas feiras culturais, passam por processos contínuos de ressignificação, reforçando a relação entre cultura, território e economia circular.

Os procedimentos metodológicos adotados fundamentam-se na pesquisa bibliográfica e documental (Minayo, 2001), tendo como principais fontes os documentos institucionais do Estado de Mato Grosso do Sul, com destaque para o Plano Estadual de Economia Criativa (Mato Grosso do Sul, 2024) e as diretrizes do programa MS + Criativo (Mato Grosso do Sul, 2019). Esses documentos permitem compreender o papel do artesanato nas políticas culturais e econômicas do estado, reconhecendo-o como elemento central na dinamização cultural e identitária presente nas feiras culturais.

Por fim, a interpretação dos dados ocorre por meio de análise qualitativa interpretativa, buscando identificar de que forma a economia circular se manifesta na produção e circulação do artesanato em feiras culturais de Mato Grosso do Sul (Minayo, 2001; Richardson, 2008). Essa abordagem permite compreender o artesanato como parte de um sistema cultural

dinâmico, no qual, conforme reforça Pacheco (2025, p. 67) “A cultura se apresenta como elemento estruturante das economias criativas territoriais”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção artesanal com referências ao Pantanal evidencia-se como expressão significativa da cultura sul-mato-grossense, sendo cada vez mais reconhecida e valorizada no âmbito estadual. “A economia criativa deve ser compreendida como vetor estratégico de desenvolvimento territorial, capaz de articular cultura, identidade e geração de renda” (Mato Grosso do Sul, 2021, p. 18).

Iniciativas e projetos culturais, como o Sapicuá Pantaneiro, que atuam na produção e difusão das faixas pantaneiras, exemplificam esse processo de valorização cultural e de fortalecimento dos saberes tradicionais. Tais ações contribuem para ampliar a visibilidade da cultura e do artesanato de Mato Grosso do Sul, projetando a identidade do estado para além de seus limites regionais. Embora possam ser percebidas como ações pontuais, essas iniciativas representam avanços relevantes para o desenvolvimento da economia circular de base cultural, especialmente quando articuladas ao incentivo dos órgãos estaduais por meio de programas e políticas públicas voltadas ao fortalecimento da economia criativa.

Os dados documentais analisados evidenciam que o Plano Estadual de Economia Criativa (Mato Grosso do Sul, 2024) e as diretrizes do programa MS + Criativo (Mato Grosso do Sul, 2019) reconhecem o artesanato como setor estratégico para o desenvolvimento territorial, enfatizando a formação de circuitos culturais e a valorização da identidade regional. Observa-se que tais documentos associam a produção artesanal à geração de renda, à preservação de saberes tradicionais e à promoção da cultura local.

Nesse contexto, a economia circular manifesta-se predominantemente como um processo simbólico, no qual o artesanato assume papel central na circulação de valores culturais e territoriais. A análise da literatura reforça essa interpretação ao indicar que os bens artesanais ultrapassam a dimensão estritamente econômica, configurando-se como portadores de identidade e memória coletiva (Pacheco, 2016).

As feiras culturais emergem, assim, como espaços estratégicos de circulação econômica e cultural, nos quais ocorre a continuidade e a ressignificação dos significados atribuídos aos objetos artesanais, reforçando o papel do artesanato como expressão da economia criativa sul-mato-grossense.

As feiras culturais são analisadas como espaços privilegiados de circulação econômica e simbólica, nos quais o artesanato é constantemente ressignificado a partir da interação entre artesãos, público e território. De acordo com o Plano da Secretaria da Economia Criativa, “os bens culturais circulam não apenas como mercadorias, mas como portadores de valores simbólicos, identitários e territoriais” (Brasil, 2011, p. 29). Assim, a economia circular é compreendida neste estudo como um processo cultural, no qual os saberes artesanais se mantêm e se renovam por meio da circulação dos objetos e das interações sociais nas feiras culturais.

A discussão dos resultados permite compreender que a articulação entre economia circular, economia criativa e políticas públicas culturais contribui para o fortalecimento do desenvolvimento territorial em Mato Grosso do Sul. Os documentos analisados, como o Plano Estadual de Economia Criativa (Mato Grosso do Sul, 2024) e os materiais do MS Criativo (Mato Grosso do Sul, 2019), evidenciam que a valorização do artesanato está diretamente relacionada à promoção de circuitos culturais que favorecem a circulação simbólica dos bens culturais.

Nesse sentido, a economia circular não se restringe à dinâmica produtiva, mas se configura como um processo cultural que sustenta a permanência dos saberes artesanais e amplia o reconhecimento social do artesanato, reafirmando a cultura como eixo estruturante de modelos econômicos orientados pelo território e pela identidade local.

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que a economia circular, quando compreendida a partir de uma perspectiva cultural e territorial, manifesta-se de forma significativa no artesanato comercializado em feiras culturais de Mato Grosso do Sul. Ao longo da análise, a análise revelou que o artesanato vai além de sua dimensão estritamente econômica, consolidando-se como um bem cultural e simbólico que incorpora saberes tradicionais, referências ao bioma

Pantanal e elementos identitários profundamente vinculados ao território sul-mato-grossense. As feiras culturais, nesse contexto, atuam como espaços privilegiados de circulação simbólica, nos quais os objetos artesanais são continuamente ressignificados por meio da interação entre artesãos, público e políticas públicas culturais.

Conclui-se, ainda, que a economia circular fundamentada na produção artesanal se configura como uma rede articulada entre produtores, consumidores e instituições públicas, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da cultura local e da economia popular no estado. Iniciativas e programas institucionais, como aqueles vinculados ao MS + Criativo, demonstram que o incentivo à produção artesanal e à valorização dos saberes tradicionais representa um caminho estratégico para o desenvolvimento territorial a partir da cultura. Dessa forma, a economia circular aplicada ao artesanato surge não apenas como um modelo econômico alternativo, mas como um processo cultural dinâmico, capaz de fortalecer identidades, ampliar a visibilidade da cultura sul-mato-grossense e promover o desenvolvimento local de maneira integrada e contínua.

Como desdobramento deste estudo, aponta-se a necessidade de ampliar pesquisas empíricas que envolvam diretamente artesãos e feiras culturais, de modo a aprofundar a compreensão da economia circular enquanto prática cultural e territorial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Economia Criativa. **Plano da Secretaria da Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: https://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA.pdf. Acesso em: 18 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Economia circular.** Brasília: Ministério da Fazenda, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/transformacao-ecologica/transformacao-ecologica-pagina-antiga/economia-circular. Acesso em: 25 fev. 2026.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania. **MS + Criativo**: economia criativa e desenvolvimento territorial em Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: https://www.fundacaodecultura.ms.gov.br/. Acesso em: 10 jan. 2026.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Turismo, Esporte, Cultura e Cidadania. **Plano Estadual de Economia Criativa de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PACHECO, Adriano Pereira de Castro. **Pantanal território criativo**: panorama relacional da economia dos bens simbólicos a partir do artesanato sul-mato-grossense. Campo Grande/MS, fev. 2024. 92 p.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.